

## RUA SÃO SEBASTIÃO

Lei nº 2139 de 09-09-1959

215 — TAQUARITUBA, a Rua 34 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.

216 — SERRA AZUL, a Rua 35 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.

217 — TAPIRATIBA, a via pública que abrange a Rua 37 do Parque da Figueira e Rua 39 do Jardim Nova Europa continuação tendo início na Rua 25 deste último arruamento e terminando na Rua 27 do primeiro arruamento.

218 — SORCABA, a Rua 24 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 28.

219 — TABATINGA — a Rua 23 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 55 do mesmo arruamento.

220 — TREMENBE, a Rua 22 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

221 — TORRINHA, a Rua 3 do Parque da Figueira que tem início na Rua 28 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

222 — SILVEIRAS, a Rua 4 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.

223 — SARAPUI, a Rua 5 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 25.

224 — VALPARAIBA, a Rua 6 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

225 — VALPARAISO, a Rua 7 do Parque da Figueira tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.

226 — VARGEM GRANDE DO SUL, a via pública que abrange a Rua 43 do Jardim Nova Europa continuação e Rua 8 do Parque da Figueira e que tem início na Rua 25 do primeiro arruamento e termina na Rua 24 do segundo.

227 — VOTUPORANGA, a Rua 9 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida 11.

228 — SÃO JOSE DO RIO PRETO, a via pública que abrange a Rua 10 do Parque da Figueira e 47 do Jardim Nova Europa continuação e começa na Avenida 6 do último loteamento e termina na Rua 25 do primeiro.

229 — SANTA BARBARA DO RIO PARDO, a via pública que abrange a Avenida 11 do Parque da Figueira, e Avenida 4 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida Marginal à Anhanguera.

230 — NAVANTES, a Rua 12 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 26.

231 — SÃO PEDRO DO TURVO, a Rua 13 do Parque da Figueira que tem início na Avenida Marginal e termina na Rua 26.

232 — VIRIFICA, a Rua 14 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 15.

233 — TAMBAU, a Rua 44 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua República Dominicana.

234 — TANABI, a Rua 46 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 26.

235 — VERA CRUZ, a Rua 45 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua 28.

236 — VIRADOURO, a Rua 40 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 43 e termina na Rua 47.

237 — UBATUBA, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Avenida 4.

238 — SANTA BRANCA, a Rua 71 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 48.

239 — SÃO BERNARDO DO CAMPO, a Rua 66 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 48 e termina na Avenida 6.

240 — SANTANA DO PARAIZO, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Avenida 4.

241 — SÃO SEBASTIÃO, a Rua 67 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Rua 68.

242 — SÃO JOSE DOS CAMPOS, a Avenida 6 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 do mesmo arruamento.

243 — SÃO MANUEL, a Rua 68 do Jardim Nova Europa continuação na Avenida 6 e termina na Rua 70.

244 — SANTOS, a Rua 70 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 52.

245 — SÃO SIMÃO, a Rua 69 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6 e termina na Rua 66.

246 — SANTO ANDRÉ, a Rua 51 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 66 e termina na Rua 73.

247 — SANTO ANTONIO DE ALEGRIA, a Rua 52 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 5 e termina na Rua 27 do Parque da Figueira.

248 — SÃO VICENTE, a Avenida 5 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Avenida 6.

249 — SANTA IZABEL, a Rua 65 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.

250 — SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, a Rua 64 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47.

251 — SANTO ANASTACIO, a Rua 63 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52.

252 — SÃO MIGUEL ARCANJO, a Rua 25 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estações Unidas.

253 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA, a Rua 61 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 73.

254 — SÃO JOAQUIM DA BARRA, a Rua 60 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.

255 — SÃO JOSE DO RIO PARDO, a Rua 55 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na confluência da Avenida 6 com a Rua 64.

256 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO, a Rua 54 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6.

257 — SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS, a via pública que abrange a Rua 62 do Parque da Figueira, e Rua 53 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida 6 do último arruamento.

258 — MACARAÍ, a Rua 3 da Vila Cura D'Arns que tem início no prolongamento da Rua da Abolição e termina na Rua 9, do mesmo arruamento.

259 — UBIRAMA, a Rua 7 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.

260 — REGISTRO, a via que abrange a Rua 14 da Vila Lemos e Rua 12 da Chácara Baronesa tendo seu início na Rua 7 do último loteamento.

261 — PORTO FELIZ, a via que abrange a Rua 17 da Vila Lemos e Rua 11 da Chácara Baronesa e que tem início na Rua 7 do último loteamento.

262 — PINHAL, a Rua 10 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 7 e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.

263 — PORTO FERREIRA, a via pública que abrange a Rua 21 da Vila Lemos e Rua 9 da Chácara Baronesa tendo início na Rua 7 do último arruamento.

264 — PIRAJU, a Rua 2 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.

265 — PIRAJUI, a Rua 1 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.

266 — BAPRA BONITA, a Avenida 2 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Junior e termina na Rua 13 do mesmo loteamento.

267 — MIRASSOL, a Rua conhecida por da "Adutora" do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua Antonio F. Paula Souza e termina na Rua da Abolição.

268 — MATAO, a Rua 5 do Jardim Sant'Ana que tem início na Rua Mato Grosso.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de setembro de 1959.

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI  
Prefeito Municipal

ENGO. JOSE BENEDITO DE MELLO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

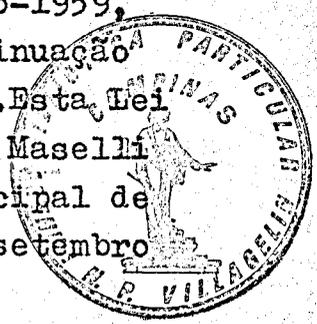
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 9 de setembro de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA  
Diretor



## RUA SÃO SEBASTIÃO

(Denominação dada pela Lei nº 2139 de 09-setembro-1959, item 241, à Rua 67 do Jardim Nova Europa - continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Rua 68. Esta Lei foi assinada pelo Prefeito José Nicolau Ludgero Maselli e publicada na Parte Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas do jornal "Diário do Povo", do dia 11-setembro-1959).



**SÃO SEBASTIÃO, 15 (FOLHA)** — A cidade que tem o terceiro porto do mundo (em origem geográfica) e desperta agora para nova era de progresso — São Sebastião — comemora, amanhã, o seu 327.º aniversário de fundação. Além da atividade portuária, que será o sustentáculo da economia do município, São Sebastião conta belas praias que, com o incremento do turismo (e melhoria das estradas) poderão concorrer com as de Santos.

Para comemoração do aniversário foi tomada a data da elevação à categoria de vila: 16 de março de 1636. Chegou a cidade pela lei provincial n.º 20, de 8 de abril de 1875, e a comarca pela lei estadual n.º 30, de 10 de abril de 1874. Pertencem à comarca de São Sebastião os municípios de Caraguatubá e Ilhabela. Entre os primeiros povoadores podem ser citados Francisco de Esobar Ortiz, sra. Inês de Oliveira Cotrim, Diogo Unhate, João de Abreu, Pedro Taques de Almeida Pais Leme, Manuel de Faria Doria, e outros.

### Ascensão e decadência

Desde a sua função até o fim do século XVIII, São Sebastião experimentou anos de progresso como zona portuária, exportando mercadorias do Vale do Paraíba (café, algodão, banana) — trazidas em lombo de burro até aqui — para o Rio de Janeiro e exterior.

Com a formação do porto de Santos, o litoral norte foi relegado a plano mais que se-

cundário. Caiu no esquecimento completo. O século XVIII marcou a decadência de São Sebastião e redenção de Santos. Os calçaras começaram a emigrar para Santos e interior, premidos pela falta de oportunidades proporcionada pela quase estagnação do porto. Após a II Guerra Mundial, a situação agravou-se mais, com a paralisação dos embarques de frutas para a Inglaterra. Com o conflito mundial deixaram de aportar a São Sebastião, também, os navios da Costeira e do Lóide, e as lanchas da Santense.

### Sonho e realidade

Galgar o planalto por terra era o sonho de então — e continua a ser — dos litorâneos de São Sebastião. Planos para a construção de estradas de rodagem e férrea foram elaborados, mas a concretização não veio. Das tentativas resta a estrada «Padre Doria», que vai até Moji das Cruzes, hoje utilizada pelos caçadores.

A situação atual — com a construção do Terminal Marítimo da PETROBRAS e o reinício do funcionamento do porto (no último dia 26 de fevereiro — após 80 anos de paralisação — realizou-se o primeiro carregamento de café) — está a exigir das autoridades estaduais maior atenção para o município, no que tange à abertura de estradas e aparelhagem do porto de «carga seca». São Sebastião estaria assim apto a substituir o porto da Guanabara, que agora vai importar e exportar — naquele tipo de carga — para São Paulo e Paraná.

A rodovia ora utilizada é a que liga Paraibuna ao litoral (asfaltada) feita na base de picareta-pá-enxada, por soldados durante a Revolução de 1932.

### Turismo

Duas dezenas de praias e grande número de recantos turísticos são as bases para o incremento do turismo, que poderá ser iniciado com a construção de estradas que liguem o município com a capital. Presentemente existem linhas regulares de ônibus para São Paulo e hotéis para turistas, na praia das Cigarras. Entre as numerosas praias contam-se a Enseada, Jaraguá, Figueira, Pontinhas, Pitangueiras, Barequeçaba, Galhetas, Maresias, Boissucanga, Camburi, Baleia e Boraceia.

### Numeros

A área do município é de 486 km<sup>2</sup> e a população 15 mil habitantes. A distância da capital é de 128 quilômetros (em linha reta). Limita-se com Bertoga (sul), Caraguatubá (norte), Salesópolis e Moji das Cruzes (oeste) e o canal, defronte a ilha de São Sebastião, onde se situa o município de Ilhabela (leste).

A altitude é de dois metros acima do nível do mar. O clima é saudável, apesar de quente no verão, mas sempre amenizado pela brisa marítima e ventos de SE e NE. Serras, morros, rios, ilhas, praias, enseadas, vales e planícies constituem a topografia (bastante acidentada) de São Sebastião.

Em comunicações, São Sebastião conta com a estrada asfaltada via São José dos Campos (via Dutra) — 131 quilômetros — e a rodovia em construção para Bertoga — 90 quilômetros; e a via marítima, através de Santos. É servida por telefone que a liga com as cidades vizinhas e pelo DCT, além de radiamadores.

# RUA SÃO SEBASTIÃO

(Denominação dada pela lei 2139 de 09-09-1959, à rua 67 do Jardim Nova Europa - continuação, que tem início na rua São Manuel e término na rua S. José do Rio Pardo)



## SÃO SEBASTIÃO

### HISTÓRICO

Uma povoação bastante antiga, São Sebastião foi fundada, segundo Azevedo Marques, em território do Município de Santos, em fins do século XVI e princípios do XVII, por Francisco Escobar Ortiz e sua mulher, d. Inês de Oliveira Cotrim. Foi elevada à categoria de vila a 16 de março de 1636, por Pedro Mota Leite, capitão-mor de São Vicente, como loco-tenente e procurador do donatário, o conde de Monsanto. Mais tarde, a 8 de abril de 1866, foi elevada a Município.

#### DATA DE SUA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA:

8 de abril de 1866.

#### LOCALIZAÇÃO:

Situado a 212 km da Capital do Estado, o Município de São Sebastião tem seu território limitado por Salesópolis, Paraibuna e Caraguatatuba, ao Norte; Santos, a Leste; e, Ilhabela, a Oeste. Ao sul é limitado pelo Oceano Atlântico.

#### ALTITUDE:

2 m.

#### CLIMA:

São Sebastião conta com clima tropical úmido e temperatura média de 20° C.

#### REGIÃO ADMINISTRATIVA:

O Município está localizado na Região Administrativa de Santos — 2.º Região.

#### REGIÃO GEOGRÁFICA:

Litoral Norte do Estado de São Paulo.

#### EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL:

507 km².

#### NÚMERO DE PREDIOS NA ZONA URBANA:

Existem, na cidade de São Sebastião, 3.000 prédios.

#### POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO:

A sua população está assim distribuída:

Zona Urbana .....	12.000
Zona Rural .....	2.000
Total .....	14.000

#### ARRECADAÇÕES:

Somente em impostos municipais, foram arrecadados, no ano de 1971, um total de Cr\$ 2.329.340,76.

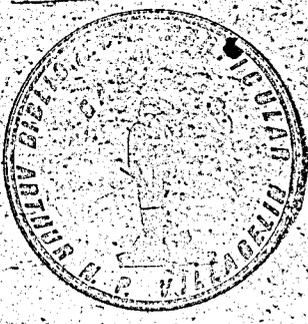
#### EFEMÉRIDES:

Além dos feriados religiosos, tradicionalmente comemorados em nosso País, intensas festividades marcam a data de 20 de setembro, quando São Sebastião homenageia o seu padroeiro.

4399

A comemoração de S. Sebastião, 20 de Janeiro, é a oportunidade para traçarmos estas linhas em louvor do grande mártir da nossa fé, que escreveu com o seu sangue e com os seus exemplos esta página admirável da História da Igreja Católica. Nesta oportunidade queremos também lembrar a antiga capital do Brasil que foi consagrada ao grande santo da nossa fé — S. Sebastião do Rio de Janeiro! Há quatrocentos anos fundada a cidade maravilhosa — sob a proteção de S. Sebastião. Ele ocupa, pois, um lugar especial na devoção do nosso povo. No Rio de Janeiro é toda uma metrópole que lhe presta homenagens. No interior do Brasil é o nosso povo humilde e cheio de fé que lembra o seu protetor — aquele que livra da peste e dos males. São Sebastião é invocado especialmente para dispensar esta proteção.

Na própria história de Campinas, nós lembramos o seguinte: era Vigário de Campinas na febre que roubou milhares de vítimas o saudoso D. Nery — e ele diante daquela epidemia invocou S. Sebastião e fez o seu voto. A epidemia passou e lá está na Matriz do Carmo aquela imagem de S. Sebastião que ele fez vir e abençoou. Que São Sebastião, pois, receba no seu dia, nas nossas homenagens, e continue abençoando e protegendo a nossa Pátria — que no Rio de Janeiro seja ele honrado e invocado por todos — que em Campinas defenda o seu povo de todos os males — e que no interior recompense a fé e a devoção dos humildes que a ele recorrem. S. Sebastião, mártir da nossa fé, rogal a Deus por nós.



São Sebastião

Festejamos hoje a Igreja o glorioso mártir São Sebastião, padroeiro principal da cidade do Rio de Janeiro e de sua Arquidiocese.

É um dos Santos mais populares, objeto de especial devoção do povo carioca e protetor contra a peste, fome e guerra. Natural de Narbona, era ainda muito jovem quando ingressou no exército de Diocleciano, ali se distinguindo pela sua bravura, afabilidade e prudência.

Comandante de uma companhia das guardas de Diocleciano, granjeou a sua amizade e proteção, sendo muito prestigiado.

Convertido ao cristianismo, não vacilou em proteger os cristãos, ferozmente perseguidos, confortando-os sempre e socorrendo-os quando possível.

Foi por isso denunciado por Fabiano, um apóstata, sendo chamado pelo imperador, que exprobrou a sua pretensa ingratitude.

Retrucou-lhe o Santo, dizendo que antes lhe prestara um serviço, com sua adoração ao Deus único e verdadeiro.

Enfurecido, Diocleciano mandou que fosse amarrado a um tronco e asseado pelos próprios soldados.

Considerado morto, foi abandonado, pedindo uma viúva, Irene, licença para sepultá-lo. Verificando que ainda vivia, tratou-o.

Curado, voltou ele a Diocleciano, censurando-lhe a crueldade. Surpreendido, o imperador, que o julgava morto, mandou que o espancassem até a morte.

Assim se verificou seu martírio, em 288, sendo jogado seu corpo num monturo.

Ficou, entretanto, preso a um galho, sendo recolhido pelos cristãos, que o sepultaram no cemitério de Calisto.

Em sua honra construiu-se uma basílica, em Roma, considerada uma das sete principais da cidade.

“Exponde na vossa memória a imagem daquela Coração que tanto amou os homens e honra-a como de Pai comum” Pio XII

SANTOS DE HOJE Fabiano, Eutímio, Neófito, Hardulno.

Nasceu em Narbona, na França, recebeu Sebastião a educação em Milão, terra natal de sua mãe. Cristiano, nunca se entregou de sua religião. Veio a grandes tribulações que os cristãos sofreram nas perseguições através de que eram vítimas, alistou-se nas legiões do imperador, com a intenção de mitigar os sofrimentos dos seus irmãos em Cristo. A vigília empunhou a prudência e a bravura do jovem tanto agradaram ao imperador, que o nomeou comandante da guarda imperial. Nesta posição elevada Sebastião se tornou o grande protetor dos cristãos encarcerados. Sendo tratada franca em todas as condições, lá ia visitar as pobres vítimas dos rancos e do pagão, e com palavras e dadas consolava e animava os cativos no martírio. Deu a vida por S. Marcellano, não se acharam com coragem de afrontar os horrores das torturas e abominações, pois pais e parentes receberam as notícias e ficaram muito tristes. Mas, ferocidade, Diocleciano, Sebastião procurou e com suas palavras, a dia de 28, reuniu os católicos e facilitou, tornando-se a perseverança religiosa e a sua fidelidade tudo que restou a ele. Profunda comoção experimentou-se de todos que assistiram a esta cena. Marco e Marcellano receberam a vida e prometaram a Sebastião fidelidade até à morte. Uma das pessoas presentes era Euf. esposa do funcionário municipal Modesto. Esta pobre mulher estava nuada há seis anos, impressionada pelo que presenciara, prosternou-se aos pés de Sebastião, procurando por sinais interpretá-lo que lhe desejava dizer. Sebastião fez o sinal da Cruz sobre ela e imediatamente Euf. recuperou o uso da língua. Ela e o mártir converteram-se ao Cristianismo. Este exemplo foi imitado pelos pais de Marco e Marcellano, pelo carcereiro Cláudio e mais dezesseis pessoas. Todos receberam o santo Batismo nas mãos do Bacterio Polícarno, na casa de Nicostrato.

A conversão destas pessoas em circunstâncias tão extraordinárias chamou a atenção do prefeito de Roma, Ormácio. Sofrendo honoravelmente da reunião, se sabendo que o pai de Marco e Marcellano pelo Batismo tinham ficado cego do membro mal, manifestou o desejo de converter a religião cristã. Sebastião deu-lhe as instruções necessárias. Batizou-o com seu filho Tiburcio e curou-o da doença. Tão grato ficou Ormácio, que pôs em liberdade os cristãos encarcerados sem escravidão, e renunciou ao cargo de prefeito. Retirando-se da cidade para sua casa de campo, deu agasalho aos cristãos acusados pela perseguição.

Esta grandeza de uma mãe, nossa assistida. O Bauto Papa Culo aconselhou os cristãos que se sentiam muito pouco animados de sofrer o martírio, que se retirassem da cidade antes da tempestade se desencadear. O mesmo pôs selo de S. Sebastião. Este pôde tudo que quis saber e do seu profeta ficou em Roma para defender o animar os irmãos nas grandes dificuldades. Pois bem, meu filho, disse-lhe o pai, vá para a arena de Julo, apresentando o defensor da Igreja.

de de Cristo, sob o título de Diocleciano Imperial. Muito tempo não levou. Diocleciano soube por uma criação apostólica que Sebastião era cristão, grandes serviços prestava aos outros cristãos encarcerados. Diocleciano prendeu-o e apertou para os sentimentos de honra da capitã, pois que era mal agradao, os benefícios e distúrbios recebidos. Sebastião comrao, pois, mas também com tanta que se defendeu, apresentando os motivos que o determinaram a seguir a religião cristã e a sofrer os pobres perseguidos. O imperador, porém, insistiu na exigência, recorrendo a promessas, elos e ameaças para conseguir de Sebastião que abandonasse a religião de Cristo. Todas as argumentações e tentativas de Diocleciano esbarraaram de encontro a vontade inflexível do militar. Sem mais delongas, deu ordem aos soldados que amarrassem o chefe a uma árvore e o assetssem. A ordem foi cumprida imediatamente. Os soldados despiram-no, aviram-no a uma árvore e atiraram-lhe setas em tanta quantidade quanto acharam necessárias para matar um homem e deixaram a vítima sem mais nem mais, supondo-o morto. Na noite seguinte Irene, mulher do mártir Cláudio, chegou da execução para tirar o corpo de Sebastião e dar-lhe sepultura. Com grande admiração, descobriu-o ainda vivo. Sem demora, deu providências para que o mártir fosse levado para sua casa onde tratou-o com todo o devido.

Após restabelecido, o herói procurou o imperador e sem pedir audiência, apresentou-se-lhe acusando-o de grande injustiça, por condenar inocente, como o foi o cristão a sofrer a morte. Diocleciano, a princípio, não sabia o que pensar e rir, pois tinha por certo que Sebastião não mais existia entre os vivos. Perguntando-lhe quem era Sebastião disse-lhe: "Sou Sebastião e do fato de eu estar vivo, dar-las concluir que é poderoso o Deus, a quem adoro e que não fazes bem em perseguir os cristãos". Diocleciano enfureceu-se com esta resposta e ordenou aos soldados que levassem a Sebastião ao fim da vida, na presença de todo o povo, e matassem com pedras e bolas de chumbo. Os algos cumpriram também esta ordem e para subtrair o cadáver, a veneração dos cristãos, atiraram-no a cloaca máxima. Uma piedosa mulher, Santa Lutiana, porém, apanhou o corpo e o levou a um túmulo, sepultou-o aos pés de S. Pedro. S. Paulo Assim aconteceu em 287. Mais tarde no ano de 380, as relíquias foram solenemente transportadas para uma basílica construída por Constantino. Naquela ocasião gravava em Roma a peste, que vitimou muitos gente. A fervor epidemia deu parou na hora daquela transladação e esta é a razão porque os cristãos veneram em São Sebastião o grande padroeiro contra a peste. Em outras ocasiões se verificou o mesmo fato, a saber, no ano de 1873, em Milão e em 1899, em Lisboa. Quando cada duas cidades livres da peste pela intervenção do glorioso mártir São Sebastião.

OUTROS SANTOS DO DIA: Almirante, São celebradas as memórias de S. Fabião, S. Neófito e Santo Eutímio.